



# INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 2 - VOL 77 08/OUT-2010

## Somos a principal causa da extinção das espécies

Esta semana (de 4 a 10 de outubro) é de comemoração pela Proteção da Fauna. Em todos os cantos ocorrem ações para a valorização e proteção dos animais.

Sabe-se que a fauna brasileira enfrenta enormes prejuízos, desde a sua extinção em ambientes silvestres, até os maus tratos em ambientes urbanos, porém, algumas iniciativas apontam resultados satisfatórios na minimização de problemas relacionados à fauna silvestre.

Como exemplo destaca-se um projeto desenvolvido pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), localizada no litoral do Paraná, que realizou monitoramento de ninhos do papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) - espécie ameaçada de extinção - e verificou que 73 filhotes sobreviveram a predadores, chuvas e parasitas.

Conforme a entidade pesquisadora, 125 ninhos foram monitorados, durante outubro e fevereiro de 2009, nas Ilhas Rasa, Gamelas e Grande, no litoral do Paraná. A maioria dos filhotes que voaram eram de ninhos artificiais, o que demonstra a

importância destes como estratégia de conservação da espécie.

Ainda segundo a SPVS, os fatores que levaram a não obtenção do sucesso dos 105 filhotes fazem parte da natureza como doenças, parasitas e predação natural. *“Entretanto, um dos ninhos naturais não seguiu esta regra, pois foi destruído e os filhotes foram roubados para provavelmente serem vendidos no comércio ilegal de animais silvestres! É importante salientar que o roubo de ninhos diminuiu consideravelmente após as ações do projeto no litoral do Paraná, mas infelizmente ainda acontece. A retirada de animais na natureza é uma das principais causas que levam a extinção de espécies”*, afirma a coordenadora do projeto e bióloga Elenise Sipinski.

Ações como esta estão sendo realizadas em diversas localidades e muitos projetos de Proteção à Fauna vêm ganhando cada vez mais fôlego e força com o engajamento da sociedade, visivelmente mais sensibilizada com as questões ambientais. Fica a sugestão de que educadores pesquisem com seus alunos ações como esta, em sua realidade. Bom trabalho!

Bere Adams

## Parque de Mosaicos Caminho das Serpentes

Para quem é do Rio Grande do Sul aqui vai uma dica de espaço educacional ambiental: o Parque de Mosaicos "Caminho das Serpentes" da artista Cláudia Sperb, que guarda inúmeras obras em mosaico e xilogravuras. Conforme informações do seu site, o parque oferece aulas no atelier da artista e quartos na pequena pousada escondida em meio a Mata Atlântica, ainda presente em Morro Reuter. Morro Reuter é pequena cidade de tradição alemã situada há 60 kms de Porto Alegre, no caminho da Rota Romântica para Nova Petrópolis e Gramado. Saiba mais em:

**[artecaminhodasserpentes.com](http://artecaminhodasserpentes.com)**

## Sugestão de livro:

### Livro: Aqui Dentro Há um Longe Imenso Editora Saraiva

O livro traz um competente projeto gráfico (Todo-tipo Editorial) e tem impactantes ilustrações de Walter Moreira-Santos. Narra a história de cinco jovens e um gato que se encontram no navio Steve Irwin, comandado pelo capitão Watson.

Escrito a seis mãos por Airton Ortiz, Carlos Urbim, Christina Dias, Luiz Paulo Faccioli, Sergio Napp e por Maria de Nazareth Agra

Hassen, o livro promete personagens densos, intensos, aflitos, afetivos, abertos a transformações.

Uma boa leitura para pré-adolescentes, adolescentes e jovens, que pode dar um empurrãozinho na formação de novos ativistas pelos direitos animais.

O livro será lançado no dia 13 de outubro, quarta-feira, com autógrafos e coquetel, na Livraria Saraiva em Porto Alegre (Av. Praia de Belas, 1181 - Shopping Praia de Belas, 2º piso), às 19:30.

Fonte: [seashepherd.org.br](http://seashepherd.org.br)

## Dica

Conheça o trabalho da ONG: Instituto Sea Shepherd Brasil, que tem por principal objetivo o cumprimento das leis nacionais de conservação, e, em especial, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgado em 05 de outubro de 1988. A ONG existe desde 1999, e luta pela “*conservação da biodiversidade marinha e ecossistemas da costa litorânea brasileira, cuja missão é promover ações que visem o estudo, a educação e a proteção da vida silvestre marinha*”. A instituição promove a conservação da diversidade biológica e ecossistemas marinhos e costeiros, assim como fiscaliza e denuncia a execução de atividades ilegais. Para quem quiser saber mais sobre o trabalho da ONG, acesse: <http://www.seashepherd.org.br>

## O tempo de vida dos animais

A longevidade e o bem-estar dos animais domésticos ganharam destaque com o surgimento das sociedades protetoras dos animais. Com o crescente apego das pessoas aos seus bichinhos de estimação, as escolas de medicina veterinária passaram a formar profissionais voltados para a área clínica. A qualidade nutricional das rações é outro fator que exerceu influência no aumento da expectativa de vida dos animais domésticos. Um cachorro de pequeno porte, cuja idade média era 12 anos, atualmente pode viver até 20 anos. Um gato vive em média 16 anos.

Tempo média de vida das espécies:

Rã 6 anos

Carneiro 12 anos

Raposa 12 anos

Andorinha 12 anos

Cão 13 anos

Cavalo 27 anos

Leão 40 anos

Camaleão 40 anos

Elefante 80 anos

Crocodilo 100 anos

Tartaruga 150 anos

Baleia Franca 80 anos

Arara 63 anos

Avestruz 50 anos

Burro 12 anos



Canguru 12 anos

Chimpanzé 20 anos

Coelho 12 anos

Coruja 24 anos

Corvo 69 anos

Elefante africano 60 anos

Esquilo 11 anos

Galinha 7 anos

Gato 13 a 17 anos

Girafa 10 anos

Golfinho 65 anos

Gorila 20 anos

Hipopótamo 40 anos

Hiena 25 anos

Jegue 18 anos

Porco 10 anos

Papagaio 80 anos

Pernilongo fêmea 1 mês

Pernilongo macho 8 a 9 dias

Pica-pau 15 anos

Rato 2 a 3 anos

Rinoceronte 70 anos

Tamanduá 20 anos

Tarântula 30 anos

Tigre 25 anos

Urso 15 a 30 anos

Vaca 15 anos

Veado nobre 15 anos

Zebra 15 anos

Fonte: <http://www.clesio.net/>

## SAIBA + SOBRE EXTINÇÃO



Extinção é o desaparecimento irreversível de espécies e acontece quando o último animal de uma determinada espécie morre. Ocorre de forma natural como consequência evolutiva e de forma causal como consequência do desequilíbrio no ecossistema ou no habitat provocados pelo homem.

De forma natural, a extinção de uma espécie pode ocorrer por transformações climáticas, mudanças no comportamento, doenças, parasitas e por competições entre espécies por território.

De forma causal, os animais podem ser extintos pelas alterações em seu habitat, desmatamento, captura ilegal e biopirataria. Foi divulgada uma lista recente de espécies brasileiras extintas, onde estão presentes: a ararinha-azul, a perereca, maçarico-esquimó, libélula, minhocoçu gigante, minhoca branca, aruá-do-mato e caracol gigante.

Há várias outras espécies já extintas espalhadas por todo mundo e mais ainda ameaçadas de extinção. Cabe aos homens lutarem contra o desmatamento e o comércio ilegal para que o ecossistema não seja destruído.

Fonte : <http://www.brasilecola.com>



## Para pensar:

**“A história já provou que é da cuca humana que vem as soluções de todos os problemas que o comportamento humano inadequado gerou para o equilíbrio do planeta.”**

**(Arno Kayser - Movimento Roessler - [roessler.org.br](http://roessler.org.br))**



**@Projetoapoema**

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

Redação: Bere Adams

Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb

12690

Contato: [bere@apoema.com.br](mailto:bere@apoema.com.br)